

# COMO SURTIU JESUS

de **Frank R. Zindler**

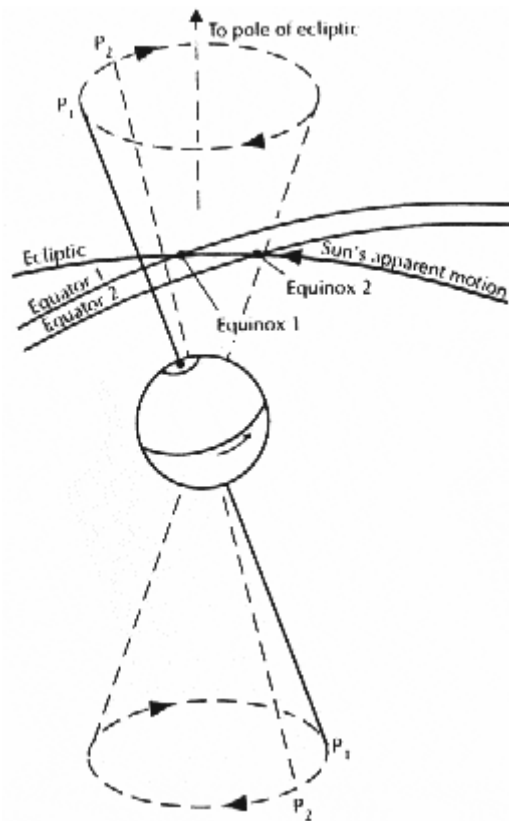
*NAPOLEÃO: Monsieur Laplace! Eu li com grande interesse seu Tratado de Mecânica Celeste - todos os cinco volumes - mas em nenhuma parte eu encontrei qualquer menção de Deus.*

*LAPLACE: Majestade, eu não tive nenhuma necessidade dessa hipótese.*

## Sumário

<b>de Frank R. Zindler</b> .....	1
I. "Jesus Cristo" Nunca Existiu Como Uma Figura Histórica .....	2
II. O Cristianismo Começou Como Uma Religião de Mistério. ....	4
III. O Cristianismo Foi Derivado do Mitraísmo e do Judaísmo. Entender a Origem de Mitraísmo é Crucial para Entender a Origem do Cristianismo. ....	5
IV. O Mitraísmo e o Cristianismo Têm Suas Origens na Astrologia e na Astronomia. ....	6
V. Os Magos Mencionados no Segundo Capítulo do Evangelho de Mateus Eram Sacerdotes - Astrólogos Mitraicos, Provavelmente Exploradores que Procuravam o Novo Senhor do Tempo que Iria Regeer a "Nova Era" de Peixes. ....	7
VI. Os Judeus Estavam Prontos Para os Magos Quando Eles Vieram Visitar. ....	9
VII. O Gnosticismo Ajudou a Reinterpretar as Listas de Itens e Outras Criações Literárias Pré-Cristãs, Como Documentos Que Pertencem À Vida do Não Notado Messias. ....	10
VIII. Jesus Teve Que Conseguir Seus Nomes Antes Que Pudesse Obter Suas Vidas. ..	11
IX. Jesus Obteve Suas Vidas de Outros Povos e Outras Literaturas. ....	13
Notas.....	15

**N**osso mundo é um lugar instável. Nações sobem, e governos tombam. Pessoas desequilibradas ao redor do mundo torturam e matam uns aos outros por causa da religião ou outras causas infundadas. Terremotos, vulcões e guerras periodicamente açoitam nosso globo. Continentes deslocam-se e colidem entre si e oceanos se formam e desaparecem. Até mesmo o próprio planeta Terra tem balanços. Conforme gira em seu eixo, a Terra não é estável. Como a cavilha de centro de um topo de brinquedo, o eixo da terra gira cambaleando lentamente em um círculo e traçando a superfície de um cone duplo no espaço [veja a Figura 1].



**Figura 1.** Conforme o eixo da Terra lentamente desloca sua orientação no espaço, traça a superfície de um cone duplo no espaço. Devido ao balanço axial, os pontos onde o equador celestial (a projeção do equador da terra sobre a esfera celestial) intercepta a eclíptica (o caminho aparente feito pelo sol contra o fundo de "estrelas fixas") move também e deslocando-se no sentido horário ao redor da eclíptica olhando - se do hemisfério norte. Leva 25,800 anos para os pontos da interseção darem uma volta em torno da eclíptica.

Este movimento do eixo da Terra é chamado *precessão*, e ele é, acredito, um dos principais componentes das causas que há muito tempo conduziram à criação do Cristianismo. O personagem agora conhecido como Cristo, ou Jesus, não nasceu de uma virgem; ao invés disso, foi produto de uma Terra giratória e instável. Se o eixo da Terra não fizesse precessão, o personagem Cristo nunca teria sido inventado. O Cristianismo como conhecemos não existiria.

Em meu próximo livro, *Inventando Jesus*, espero demonstrar exaustivamente a cadeia extraordinária de causas e efeitos que conduziram de uma terra cambaleante para uma biografia divina - a assim chamada "Vida de Cristo." Neste artigo resumido, claro, posso fazer pouco além de explicar os pontos principais desta tese e dar um exemplo da evidência que encontrei para apoiar isto.

## I. "Jesus Cristo" Nunca Existiu Como Uma Figura Histórica.

É um fato curioso que os componentes mais antigos do denominado Novo Testamento, as cartas tidas como sido escritas por Saulo / Paulo, não sabem quase nada de qualquer biografia de Jesus. Nem Belém nem Nazaré são mencionadas nestes alvarás da religião Cristã. Só no bem mais recente Livro de Atos é dito que Saulo (ou Paulo) teve uma entrevista com "Jesus de

Nazaré."<sup>1</sup> Quanto mais recente o documento, mais detalhada é a história apresentada de Jesus.

Não há nenhuma evidência convincente para fazer alguém supor que qualquer um dos evangelhos "sobreviventes" foi escrito por testemunhas oculares. De fato, o estudo dos evangelhos mostra conclusivamente que eles não foram. Por exemplo, os autores dos evangelhos de Mateus e Lucas incorporam quase o texto grego inteiro do evangelho de Marcos, adicionando declarações tomadas de outro documento (o denominado "Documento Q.") e geralmente faz os milagres recontados por Marcos ainda mais milagrosos. Se Mateus e Lucas fossem testemunhas oculares teriam escrito por suas próprias contas, sem recorrer ao plágio.

O evangelho de Marcos, o mais velho do conjunto oficial de quatro, contém erros de geografia<sup>2</sup> e costume<sup>3</sup> que não teriam sido cometidos por uma testemunha ocular. O evangelho de João, o mais recente do conjunto é muito recente e muito etéreo para ser levado em conta como biografia - testemunha ocular ou não. Não há nada sobre os evangelhos para fazer alguém os levar a sério do ponto de vista biográfico: não há nenhuma boa razão para imaginá-los diferente dos antigos exemplos da arte da ficção.

Se a historicidade de Jesus não pode ser apoiada pelos escritos do Novo Testamento, o que pode dizer das fontes extra-bíblicas? Algum grego ou romano ou historiador judeu observou sua carreira e escreveu algo sobre ele? Nenhum.

Embora Josefo,<sup>4</sup> Tácito,<sup>5</sup> Suetônio,<sup>6</sup> e outros autores antigos sejam citados freqüentemente como evidência para um Jesus histórico, é óbvio que suas histórias (mesmo que pudessem ser provados como autênticas) são derivadas, não originais. Josefo, o mais velho destes historiadores, nasceu pelo menos cinco anos depois da data da alegada crucificação! Não há nenhuma testemunha ocular. Além disso, os antigos relatos não-cristãos sobre Jesus foram todos escritos quando o Cristianismo já era um delírio prosperando, e nossos autores pagãos só podem ser tomados como sendo testemunhas do estado para o qual as *tradições* Cristãs tinham evoluído em sua época, não como testemunha de um Jesus de Nazaré histórico.

Não há nenhuma evidência acreditável indicando que Jesus tenha vivido. Este fato é, claro, inadequado para provar ele *não* viveu. Mesmo assim, embora seja logicamente impossível provar uma negação universal, é possível mostrar que para isso não há nenhuma necessidade de hipóteses de qualquer Jesus histórico. A biografia de Cristo pode ser considerada como obra puramente literária, astrológica e comparável a terrenos mitológicos. O princípio lógico conhecido como a Navalha de Occam nos diz que suposições básicas não devem ser multiplicadas além da necessidade. Para propósitos práticos, mostrar que um Jesus histórico é uma suposição desnecessária, é tão bom quanto provar que ele nunca existiu.

## II. O Cristianismo Começou Como Uma Religião de Mistério.

Enquanto o Cristianismo moderno trombeteia sua mensagem abertamente e para todos, com pouca preocupação com os desinteressados em ouvir suas "boas notícias", não era assim no princípio. Uma leitura cuidadosa das epístolas Paulinas e dos evangelhos (suplementados pelas modernas descobertas de documentário) mostram que o Cristianismo começou como um culto de mistério, repleto de iniciações, segredos e níveis múltiplos de doutrinação.

A palavra *mistério* (em grego, *mustērion*: 'o que é conhecido só por iniciados') ocorre vinte e sete vezes no Novo Testamento oficial e quase todas estas ocorrências demonstram a existência de uma infra-estrutura secreta no culto nascente.

E os discípulos vieram e lhe disseram, "Por que razão falas tu para eles por parábolas?" Ele respondendo lhes disse, "Porque a vós outros é dado saber os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é concedido." [Mateus 13: 10-11]

Os versos oscilantes agora costumeiramente imprimidos ao término da Epístola para os romanos (mas colocados em outros lugares em vários manuscritos antigos) contam que "aquele segredo divino (*mustērion*) foi mantido em silêncio muito tempo mas agora foi aberto..." [Nova Bíblia Inglesa]

Paulo o mistagogo é muito evidente em passagens como I Cor. 2: 6ff:

Agora nós estamos falando uma sabedoria entre esses que são maduros [*i.e., pronto a ser iniciado*], quer dizer, uma sabedoria que não pertence a esta era, nem aos senhores desta era<sup>7</sup> que estão a ponto de desaparecer; mas falamos da sabedoria de Deus em mistério, sabedoria que foi encoberta, e que Deus destinou antes das eras, para contribuir com nossa glória. Nenhum dos senhores desta era conheceu esta sabedoria... Mas assim como foi escrito, Coisas que nenhum olho viu e nenhum ouvido ouviu e que não ocorreram na mente humana, coisas que Deus preparou para aqueles que o amam - Deus de fato as revelou para nós através do Espírito...<sup>8</sup>

I Cor. 4:1 fala dos "guardiões dos mistérios de Deus."

Paulo, o futuro iniciador de novatos nos mistérios nos enrolou também desde o terceiro capítulo de I Coríntios. "Eu não posso falar a você como eu deveria falar às pessoas que têm o Espírito," ele conta a seus não-completamente iniciados. "Eu tive que lidar com você meramente no plano natural, como crianças em Cristo. E assim eu dei a vocês leite para beber em vez de comida sólida, para a qual vocês ainda não estão prontos. Realmente, você ainda não está pronto para isto, porque vocês ainda estão no plano meramente natural."<sup>2</sup> Os Coríntios de Paulo ainda estavam sendo alimentados com a história superficial; eles não estavam prontos para serem ditos os significados ocultos das coisas, talvez a verdade total relativa à natureza simbólica, e não física de "Cristo."

Que havia um evangelho secreto e uma iniciação realmente nos mistérios da religião agora conhecida como Cristianismo é dramaticamente atestado pelo "Evangelho Secreto de Marcos," encontrado em um manuscrito, descoberto por Morton Smith em 1958, no Monastério de Mar Saba, sudeste de Jerusalém. O texto grego achado por Smith parece originalmente ter sido composto ao término do segundo século por Clemente de Alexandria.<sup>10</sup> Clemente está respondendo a um Teodoro que estava aborrecido por reivindicações de que havia um evangelho secreto de Marcos que era diferente da versão (oficial) canônica. Clemente lhe conta que realmente há um evangelho secreto usado pela igreja de Alexandria para iniciação nos mistérios Cristãos. Ele dá vários exemplos da matéria presente no evangelho secreto mas ausente no canônico. Um dos "segredos" mais interessantes revelado por Clemente nos fala:

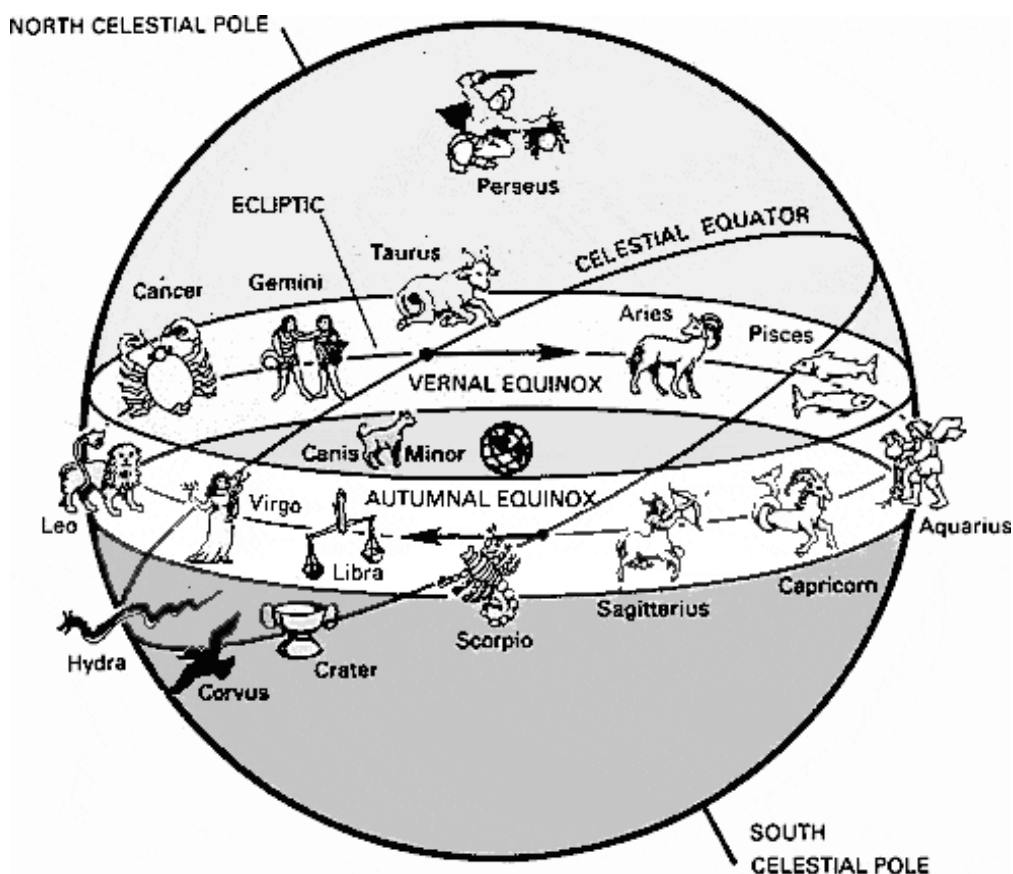
...Jesus rodou a pedra fora da porta da tumba. E imediatamente, entrando onde o jovem estava, ele estendeu sua mão adiante e o levantou segurando-o pela mão. Mas o jovem, olhando para ele, se encantou e começou a suplicar se poderia estar com ele. E saindo da tumba eles entraram na casa do jovem, porque ele era rico. E depois de seis dias Jesus lhe disse o que fazer e à noite o jovem vem a ele usando um pano de linho em cima de seu corpo nu. E permaneceu com ele aquela noite, para Jesus lhe ensinar os mistérios do reino de Deus.<sup>11</sup>

### **III. O Cristianismo Foi Derivado do Mitraísmo e do Judaísmo. Entender a Origem de Mitraísmo é Crucial para Entender a Origem do Cristianismo.**

A religião de mistério para a qual o Cristianismo antigo parece se relacionar mais de perto é o Mitraísmo. Mitra (também soletrado Mitras), uma invenção Greco-persa, nasceu de uma virgem no solstício de inverno - freqüentemente em 25 de dezembro no calendário Juliano. Sendo uma divindade solar, Mitra era adorado aos domingos [Sunday em inglês: Dia do sol.]; depois que Mitra ficou amalgamado com Hélios, ele foi descrito com um halo, nuvem, ou glória ao redor de sua cabeça. Em alguns casos fica difícil distinguir se imagens antigas eram representações de Mitra ou Jesus. O líder do culto era chamado de *Papa* e ele governava de um "mithraeum" na Colina Vaticano em Roma. Uma característica iconográfica proeminente no Mitraísmo era uma grande chave, necessária para destrancar os portões celestiais pelo qual se acreditava passar as almas dos defuntos. Parece que as "chaves do Reino" seguradas pelos Papas como sucessores de "São Pedro" deriva de Mitra, não de um messias palestino. Os padres Mitraicos vestiam *miters*, um adorno para a cabeça especial do qual o chapéu do bispo Cristão foi, derivado. (O nome latino para este chapéu Phrygian/Persian era *mitra* - que também era uma ortografia latina aceitável para *Mithra*!) Os Mitraístas consumiam uma comida sagrada (*Myazda*) que era completamente análoga ao serviço Eucarístico Católico (*Missa*). Como os cristãos, eles celebraram a morte reconciliada de um salvador que ressuscitou em um domingo. Em grande centro principal da filosofia Mitraica ficava em Tarso - Cidade natal de São Paulo - que agora é Sudeste da Turquia.

## IV. O Mitraísmo e o Cristianismo Têm Suas Origens na Astrologia e na Astronomia.

No ano 128 A.E.C. (antes da era comum ou cristã) o astrônomo grego Hiparco de Rhodes descobriu a precessão dos equinócios [veja a Figura 2]. Porque o eixo da terra é inclinado aproximadamente 23,5 graus da linha perpendicular ao plano de sua órbita ao redor do Sol, o Sol parece olhando-se do hemisfério norte seguir um caminho no céu (a *eclíptica*) o qual durante seis meses do ano está sobre o equador celestial e debaixo dele durante os outros seis meses. (O equador celestial marca os pontos na "esfera celestial" que estão diretamente em cima da cabeça de uma pessoa que está no equador da Terra.) Duas vezes por ano, quando o Sol parece se mover ao longo de seu caminho eclíptico, ele cruza o equador celestial. Quando o Sol está nestes pontos - os ditos equinócios vernal (primavera) e outonal - as durações de dia e noite são iguais.



**Figure 2.** Visto da Terra, o universo de estrelas parecia aos antigos estar preso à grande "esfera celestial" que tinha a Terra como seu centro. O "equador celestial" é a projeção do equador da Terra dentro da esfera. O círculo da eclíptica é o caminho que o sol parece seguir contra o fundo de "estrelas fixas". O zodíaco é um cinto de céu, estendendo 9° acima e abaixo da eclíptica que pode ser dividido em doze zonas de tamanho igual, cada uma caracterizada pela presença de uma constelação particularmente proeminente. A Lua e os planetas visíveis todos parecem se mover por dentro das fronteiras do cinto zodiacal. Os pontos equinociais são dois lugares onde o equador cruza a eclíptica, a um ângulo, de aproximadamente 23,5°. Por volta de 128 A.E.C., Hiparco de Rhodes descobriu que a posição dos equinócios não era constante. Ele descobriu que o equinócio vernal (primavera) esteve uma vez na constelação de Touro mas, nos seus dias, moveu ("precedeu") por quase todo o caminho através da constelação de Áries. No começo da era Cristã, o equinócio vernal se moveu até Peixes.

Devido a Terra cambalear enquanto gira em torno de seu eixo, os pólos norte e sul de seu eixo não apontam sempre aos mesmos pontos na esfera celestial. Como conseqüência, os pontos equinociais tornam-se deslocados com respeito às chamadas estrelas fixas - inclusive as estrelas que formam as doze constelações do zodíaco. Quando Hiparco descobriu que o equinócio vernal tinha sido deslocado de Touro para Áries, ele ou alguns dos seus discípulos sentiu que eles tinham descoberto o trabalho de um deus desconhecido até aqui. (Muitos gregos sentiram que cada fenômeno natural ou força física eram de fato o trabalho de um deus particular). Por razões astrológicas, este novo deus foi identificado com o antigo deus Persa Mitra. A religião de mistério conhecida como Mitraísmo nasceu assim.<sup>12</sup> Mitra foi instalado como um Senhor do Tempo ou cronocrata, o deus que regeria a Era de Áries.

Quando Hiparco e os seus colegas Estóicos entenderam que o equinócio vernal tinha passado de Touro para Áries, o equinócio estava quase fora de Áries também. Brevemente passaria para Peixes, e se precisaria de um novo Senhor do Tempo. Da mesma maneira que movimento do equinócio para fora de Touro tinha sido simbolizado com o sacrifício de um touro<sup>13</sup>, assim também, o movimento fora de Áries viria a ser simbolizado pelo sacrifício de um cordeiro. O primeiro símbolo da religião da nova era, a religião a reinar na idade de Peixes, significativamente, seria o peixe.<sup>14</sup> (A cruz, aparentemente, era originalmente da letra grega chi (c), o qual nos faz lembrar da interseção do equador celestial com a eclíptica em ângulo agudo.) Não é surpreendente que nos mais velhos epitáfios e inscrições de fato *dois* peixes foram usados para simbolizar o culto da Nova Era - fazendo o símbolo do Cristianismo idêntico ao símbolo astrológico para Peixes, em obediência ao fato que *Pisces* é plural: os peixes.

## **V. Os Magos Mencionados no Segundo Capítulo do Evangelho de Mateus Eram Sacerdotes - Astrólogos Mitraicos, Provavelmente Exploradores que Procuravam o Novo Senhor do Tempo que Iria Reger a "Nova Era" de Peixes.**

O clero Mitraico se envolveu ativamente na astrologia do culto que era conhecido como Magi (*magoi* em grego), e são representados usando toucas Phrygian (pseudo - persa) como se supõe serem usadas por Mitra. É minha tese que alguns destes Magos, percebendo que a era de Mitra estava prestes a terminar (e que o equinócio passaria a Peixes alguma época durante o primeiro século da E.C.), teriam deixado os seus centros de culto em Phrygia e Cilícia, o que é agora Sudeste Oriental na Turquia, de cidades tais como Tarso para ir para Palestina para ver se podiam localizar não só o Rei dos Judeus, mas o novo Senhor do Tempo, o senhor da nova era de Peixes. (Considerava-se que Peixes tinha conexões especiais com os judeus.) é significativo, eu acredito, que as antigas representações da visita dos Magos ao menino Jesus (incluindo um numa igreja em Belém) os mostravam usando toucas Phrygian (Mitraicas).

Enquanto fica claro que a estória da visitação dos Magos encontrada no começo do segundo capítulo do evangelho de Mateus é mais conto de fadas

que história (como alguém segue uma estrela?), parece que há um núcleo de historicidade nisto. Porém, eu acredito que o texto grego foi mal entendido com respeito ao ponto de origem dos Magos e onde eles estavam quando eles viram a estrela que motivou sua viagem. A Versão do Rei Jaime nos conta que "os homens sábios do leste viram sua estrela no leste." As traduções modernas tendem a ter os homens sábios viram "sua estrela alçando." A palavra grega para 'leste' usada nestas duas passagens é *anatolē*, e realmente pode se referir ao leste ou para o alçamento de um corpo celeste. Mas também pode ser o nome de um lugar - *Anatólia*. Anatólia ou poderia significar a península inteira de Ásia Menor (a área chamada Turquia agora), ou uma província particular de Phrygia. Então parece que Mateus 2: 1-2 deve de fato ler:

Agora quando Jesus nasceu em Belém da Judéia nos dias de Herodes o rei, observe, lá vem os *Magos de Anatólia* para Jerusalém,

Dizendo, Onde é que o Rei dos Judeus nasceu? Pois *em Anatólia* nós vimos sua estrela, e viemos adorá-lo.

Esta visita palestina dos Magos poderia ter sido o catalisador que ativou vários grupos judeus - e talvez alguns grupos não judeus - a pensar que o messias que eles tinham estado esperando já tinha vindo e não tinha sido notado. Para que isto não pareça muito forçado, deveria ser notado que até mesmo em nossa própria época sofisticada notícias da "segunda vinda" de Cristo são de ocorrência regular. Não é irracional supor que em algum lugar *agora mesmo*, exista algum pequeno culto que acredita que Jesus já voltou à terra.<sup>15</sup>

Está claro que as pessoas que escreveram o Novo Testamento acreditavam em reencarnação e "aparecimento de ressuscitados" de personagens como Elias. Isso tornaria bastante fácil que a visita de Magos convencesse as pessoas que o messias delas já tinha aparecido. Um exemplo particularmente ilustrativo encontra-se no evangelho de Mateus:<sup>16</sup>

Jesus... perguntou para os seus discípulos, dizendo: "Quem os homens dizem que é o Filho do Homem?"

E eles disseram, "Alguns dizem João Batista; alguns, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos Videntes."

Ele diz a eles: "Mas quem *vocês* dizem que eu sou?"

E Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Ungido, o Filho do Deus Vivente!"

E os seus discípulos lhe fizeram uma pergunta, dizendo: "Por que então as escrituras dizem 'Elias tem que vir primeiro?'"

Agora, Jesus respondeu dizendo a eles: "Elias realmente vem primeiro, e restabelecerá todas as coisas. Agora, eu digo a vocês, *Elias já veio*, e eles não o reconheceram, mas lhe fizeram tantos danos quanto puderam. Assim também o Filho de Homem é destinado a sofrer através deles."



Então seus discípulos entenderam que ele disse isto a eles sobre João Batista.

Casos semelhantes de "eventos" de significado cósmico que acontecem inadvertidamente são encontrados nos evangelhos de Tomás<sup>17</sup> e Lucas:

Ev. Tomás 51. Seus discípulos disseram a ele, "Quando ocorrerá o repouso dos mortos e quando o mundo novo virá?" Ele disse a eles, "O que você espera já veio, mas você não reconhece."

Ev. Tomás 52. Seus discípulos disseram a ele, "Vinte e quatro profetas falaram em Israel, e todos eles falaram de você." Ele disse a eles, "Você omitiu um vivo em sua presença, e falou só dos mortos."

Lucas 17:20-21. Sendo questionado pelos Fariseus quando virá o reino de Deus, ele lhes respondeu, "O reino de Deus não virá com sinais a serem observados; nem eles dirão, 'Hei-lo, aqui está!' ou 'Hei-lo acolá' veja, o reino de Deus está dentro de você."

## **VI. Os Judeus Estavam Prontos Para os Magos Quando Eles Vieram Visitar.**

Os judeus durante os últimos dois séculos A.E.C. estavam esperando um messias, e estavam conferindo as passagens do Velho Testamento que imaginaram descrever quem, onde, por que, e como, seria a pessoa de seu messias. Os textos verdadeiros do Velho Testamento são tomados a miúdo completamente fora do contexto, distorcidos, e erroneamente citados, e havia pouco respeito aos tempos dos verbos. (Um exemplo particularmente notório da tal metodologia de escrituras distorcidas pode ser visto no evangelho de Mateus.)

As listas de itens a observar que diferentes grupos messiânicos tinham mantido tinham que ser reinterpretadas após a visita dos Magos: em vez de contar o que o messias faria, elas passaram a ser interpretadas como um registro do que ele tinha feito. As notícias que o messias já tinha chegado se espalhariam rapidamente. O fato que ninguém tinha notado a primeira vinda foi a razão do mito da segunda vinda ter sido inventada. Na verdade nada tinha sido realizado na primeira vinda - exceto no papel!



Nenhum trabalho escrito do Mitraísmo é conhecido, uma vez que, como outros cultos de mistério, centrava-se ao redor de um segredo só conhecido pelas pessoas iniciadas em seus ritos. A maioria de nosso conhecimento sobre isto é derivado da iconografia de seus templos. Um elemento central neles era a representação de Mitra sacrificando um touro selvagem (Taurus).

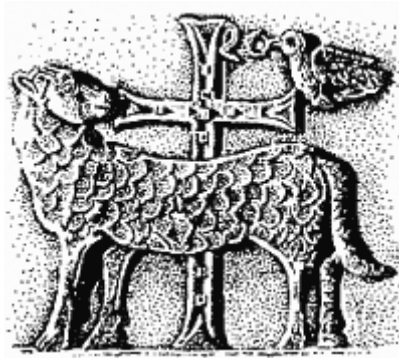
Um exemplo de tal lista de itens foi achada entre as Escrituras do Mar Morto. Escrituras que o estudioso Theodor Gaster nos fala:

...um *grupo* de cinco passagens Bíblicas que atestam o advento do Futuro Profeta, o Rei Ungido e a derrota final do ímpio. Os primeiros quatro foram tirados do Pentateuco (os cinco livros de Moisés), e incluem trechos dos oráculos de Balaam. O quinto é uma interpretação de um verso do Livro de Joshua. Uma interessante característica desse documento ... é que justamente as mesmas passagens do Pentateuco são usadas pelos Samaritanos como atestado para a vinda do Taheb, ou futuro 'Restaurador.' Eles evidentemente constituíram um conjunto padronizado de tais citações, do tipo que os acadêmicos supuseram terem estado nas mãos dos escritores do Novo Testamento quando eles citaram passagens da Bíblia Hebraica supostamente confirmado por incidentes na vida e carreira de Jesus.<sup>18</sup>

## **VII. O Gnosticismo Ajudou a Reinterpretar as Listas de Itens e Outras Criações Literárias Pré-Cristãs, Como Documentos Que Pertencem À Vida do Não Notado Messias.**

Antes que o dito Novo Testamento fosse completado, os líderes da Igreja Cristã primitiva tiveram que lutar contra uma "heresia" chamada gnosticismo. Os gnósticos são pessoas que acreditam em *gnosis*, um tipo de conhecimento introspectivo. De acordo com Kurt Rudolph, uma das principais autoridades em Gnosticismo, *gnosis* é "conhecimento dado por revelação, que só está disponível ao eleito que é capaz de recebê-la, e então tem caráter esotérico."<sup>19</sup> É agora conhecido como gnosticismo e é mais velho que o Cristianismo, e uma teoria pode ser proposta dizendo que o Cristianismo é uma heresia Gnóstica, ao invés do outro modo tradicionalmente ensinado.

Por "revelação" Gnósticos e outros não só poderiam decidir que estas listas de itens deveriam ser reinterpretadas, mas até mesmo que aqueles materiais completamente sem conexão ao Cristianismo estavam realmente cheios com conhecimentos ocultos de significado Cristão. Isso é de extrema importância do ponto de vista psiquiátrico, porque permitiu aos autores das biografias messiânicas se sentirem inocentes de fraude, apesar do fato que havia pouco, se é que havia, de verdade nos seus produtos. Tudo aquilo que era preciso para alguma pessoa, talvez alguém que tinha jejuado muito tempo, para ter um sentimento forte - possivelmente o resultado de um sonho, auto-sugestão, ou até mesmo alucinação - que conhecimentos estavam sendo comunicados a ele de outro mundo. Depois disso, até mesmo uma lista de ferramentas de jardinagem poderia ser convertida em um documento religioso de grande profundidade.



Dois símbolos antigos do Cristianismo eram o cordeiro e a cruz de tropos, como visto neste sarcófago do século seis.

A biblioteca Gnóstica descoberta em Nag Hammadi no Egito provê alguns exemplos de como materiais não-Cristãos poderiam ter sido destinados para propósitos Cristãos. O denominado "Apocalipse de Adão," uma fantasia não-cristã composta de elementos Judeus, segue o mesmo esboço geral e contém muitos dos mesmos componentes como a narrativa do nascimento encontrada no décimo segundo capítulo do Livro das Revelações no Novo Testamento. Está claro que ambas as Estórias são derivadas de uma fonte mitológica comum - uma fonte que os princípios gnósticos permitiram ser adaptados para uso Cristão por "São João o Revelador."

A "*arma fumegante*" da 'revelação em ação' também foi achada em Nag Hammadi, e é muito instrutiva para qualquer um que deseje entender como materiais não-Cristãos puderam ter sido transmutados nos documentos encontrados agora no Novo Testamento. James M. Robinson, o editor dos materiais de Nag Hammadi publicados em inglês, nos fala que

A biblioteca de Nag Hammadi apresenta até mesmo um exemplo do processo de Cristianização que acontece ante os olhos da pessoa. O tratado filosófico não-cristão de *Eugnostos o Abençoado* está cortado arbitrariamente em falas separadas nas quais são postas então na boca de Jesus, em resposta às perguntas (que às vezes não se encaixam totalmente nas respostas) que os discípulos dirigem a ele durante um aparecimento de ressurreição. O resultado é um tratado separado intitulado *A Sofia de Jesus Cristo*. Ambas as formas do texto ocorrem lado a lado no Códice III.<sup>20</sup>

## **VIII. Jesus Teve Que Conseguir Seus Nomes Antes Que Pudesse Obter Suas Vidas.**

Antes pudesse ser dada a Jesus uma biografia, ele teve que receber um nome. De fato, ele recebeu vários nomes e, como nós veremos, todos os seus nomes eram realmente títulos. Assim, o nome *Jesus de Nazaré* originalmente não era um nome, mas ao invés era um título que significa *(O) Salvador, (O) Ramo*. Em Hebraico estes teriam sido *Yeshua' Netser*. A palavra *Yeshua'* significa 'salvador' e *Netser* significa 'broto,' 'ramo,' ou 'galho' - uma referência a Isaías 11:1, o qual pensava-se predizer um messias (lit., 'o ungido') da descendência

de Jesse (o pai do Rei Davi): "E sairá uma vara do tronco de Jesse, e um Ramo crescerá fora de suas raízes..."

Enquanto esta referência para um ramo de Jesse parecerá indubitavelmente obscura aos leitores modernos, não teria sido obscura aos antigos Judeus tais como aqueles que compuseram os Manuscritos do Mar Morto (e escreveram um comentário em Isaias 11:1); nem teria estado obscuro para os antigos Cristãos. De acordo com o pai da igreja Epifânio, que nasceu em Chipre em 367 E.C. e escreveu um tratado contra os "hereges," os Cristãos eram chamados de *Jesseanos* originalmente, justamente por causa dos laços messiânicos com Jesse.<sup>21</sup>

Embora para quem fala Hebraico e seu idioma primo próximo o Aramaico o sentido e o significado profético do título *O Salvador, O Ramo* ficaria claro, depois de mudado para o grego *Iēsoûs Nazōraîos* ou *Iēsoûs Nazarēnos*, seu significado como título deve logo ser esquecido. A parte *Iēsoûs* era um nome simples (*Jēsūs* em latim) do tipo José, João ou Manoel. A parte *Nazōraîos*, porém, foi mal entendida como sendo derivada do nome de um lugar - a aldeia imaginária de Nazaré - como a palavra *Parisiense* pode ser derivada de *Paris*.

E assim, *Yeshua' Netser* veio ser o *Jesus de Nazaré* - um nome do tipo Carlos o grego, um nome que pensava-se conter informação do lugar de origem da pessoa. (Pode ter havido um período intermediário tipo Mágico de Oz, combinando um título com um nome de lugar: *O Salvador de Nazaré*.)

Na virada da era, não havia nenhum lugar *chamado* Nazaré, e não é completamente certo que o lugar agora chamado por esse nome era habitado durante o período em questão. O nome não aparece nem no Velho Testamento nem na grande literatura "intertestamental." Nem é encontrado em Joséfo, apesar do fato que ele nomeia várias dúzias de cidades na Galiléia - lugar onde ele administrou manobras militares. Até onde posso dizer, o lugar que se chama presentemente Nazaré recebeu este nome de um Jesseano imaginativo algum tempo depois do segundo século ou início do terceiro século - provavelmente depois que Adriano expulsou os Judeus de Jerusalém em 135 E.C. Na virada da era, porém, Nazaré era tão mítico quanto a Maria, José e a família de Jesus que se supõe ter vivido lá.<sup>21B</sup>

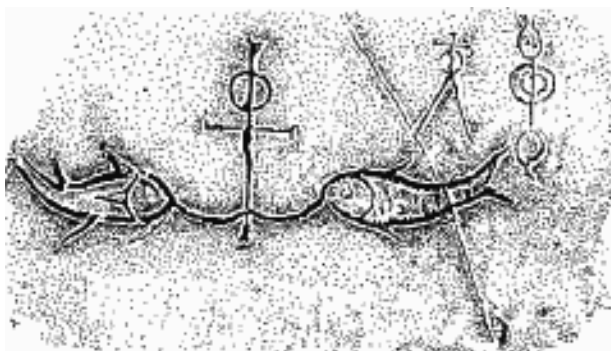
É interessante notar que as mais antigas escavações arqueológicas das igrejas Judeu cristãs mais velhas naquela cidade revelaram *ramos* como um motivo decorativo proeminente (sombras de *netser!*) e também zodíaco. - alguns até cercam o símbolo de chi-rho<sup>22</sup> de Cristo, exatamente como foram achados zodíacos em torno das imagens de Mitra. Mais adiante, as ruínas dos baptistries apoiam evidências que ritos de iniciação no antigo Cristianismo eram tão interessantes quanto aqueles do Mormonismo antes do recente expurgo.

Como *Jesus de Nazaré*, o "nome" *Jesus Cristo* também começou como dois títulos. Como nós vimos, a parte *Jesus* do nome realmente é o título *Salvador*. Mas o que dizer de *Cristo*? A palavra grega *christos* significa 'ungido,' e é o equivalente da palavra em Hebraico *meshiah*. Assim, Cristo e Messias são

termos equivalentes, ambos se referem a prática peculiar Israelita de ungir seus reis e os altos sacerdotes com óleo. (Os gregos ao invés ungiam seus atletas.)

## IX. Jesus Obteve Suas Vidas de Outros Povos e Outras Literaturas.

Há pelo menos cinco Jesuses diferentes descritos no Novo Testamento: aquele que o Apóstolo Paulo "encontrou" durante um ataque epiléptico na estrada para Damasco, e os quatro messias palpavelmente diferentes descritos nas crônicas dos evangelhos canônicos. As dimensões biográficas do messias de Paulo são tão escassas que há pouca necessidade de se falar sobre ele. Mas o que dizer das histórias contadas pelos quatro evangelistas?



Dois peixes (símbolo da Idade de Peixes) com uma âncora moldada como uma cruz é vista em detalhes de uma antiga lápide de quarto século. Na história do Cristianismo primitivo, o peixe foi conectado também com o batismo e serviu como uma acrostica grega para a frase "o Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador."

Muito do material biográfico encontrado no Novo Testamento é somente uma reprodução de material tirado do Velho Testamento grego, o Septuaginto. Uma parte considerável da estrutura narrativa do evangelho de Mateus (e também de Marcos, a sua fonte) pode ser vista como uma incorporação e adaptação da lista de itens messiânica tal como minha hipótese teria formado o núcleo para uma biografia messiânica. Inúmeras vezes, eventos e circunstâncias, triviais e importantes são recontadas por Mateus e seguido pelo refrão "...que poderia ser cumprido o que foi dito pelos profetas." Embora este refrão não apareça na narrativa de Marcos, parece claro que o esqueleto de história usado por Marcos foi construído de uma lista de aferição das "profecias" do Velho Testamento que teriam que ser cumpridas pelo messias.

As várias "declarações de Jesus" (*logia*) recontadas nos evangelhos poderiam, se fossem derivadas convincentemente de uma única personalidade ou fonte, ser forte evidência que um Jesus histórico existiu uma vez. Mas tal não é o caso. Um grupo de proeminentes estudiosos da Bíblia, intitulado-se "O Seminário de Jesus" e patrocinados pelo Instituto Westar em Sonoma, Califórnia, recentemente completou sua análise de seis anos de toda a *logia* e informou que pelo menos oitenta por cento das declarações não eram autênticas! Quer dizer, eles puderam achar explicações para sua composição que não requeriam um Jesus histórico.<sup>23</sup> E quanto aos outros vinte por cento?

Tudo que podemos dizer é que suas verdadeiras origens são desconhecidas. Não foi provado que vieram de um homem que se chamou Jesus.

Localizar todos os elementos das biografias de Jesus e as suas fontes requer um livro muito grande. Aqui nós podemos dar só alguns exemplos de como algum material foi incorporado na trança da literatura que veio a ser conhecida como "A Vida de Cristo."

Os milagres curativos provavelmente derivam dos testemunhos dados por pessoas que pensaram ter sido curadas pelo deus grego Asklepios (Asclepius em latim). O grande veneno com o qual os antigos pais da igreja atacaram o culto deste deus pagão indica uma rivalidade próxima entre os dois cultos e um certo embaraço entre os Cristãos quando lhes era dito repetidamente que Asklepios já tinha feito todos os truques de Jesus e os tinha feito melhor.

Inicialmente no desenvolvimento das biografias, "Jesus" foi identificado com o personagem "Filho do Homem," figura de suma importância nos livros recentes do Velho Testamento e nas escritas apócrifas, como o Livro de Daniel e o Livro de Enoch. Isto permitiu amplo crescimento de material literário. É interessante notar que a literatura do Filho do Homem sofreu evolução considerável desde seu começo até de sua amalgamação com o personagem de Cristo. Originalmente, em Hebraico e Aramaico, a frase *Filho do Homem* significava um ser humano simplesmente - não alguma outra espécie de animal. Depois, veio simbolizar a nação Israel. Muita literatura profética que se refere ao Filho de Homem está realmente se referindo à nação Israel. (Israel era, afinal de contas, uma nação de seres humanos; o *goyim* ou 'nações' - gentios - não eram considerados completamente humanos.) Então, o termo foi individualizado uma vez mais e identificado como o messias esperado. Finalmente, foi enxertado - com toda sua literatura acumulada e associações - como a *vita* de Jesus.

Algumas partes da biografia de Jesus foram derivadas do gnosticismo pré-cristão, e um pouco do material foi incorporado da literatura da sabedoria heleno-judia. Alguns itens, como a doutrina dos *logos* ("a Palavra") veio dos filósofos Estóicos. O dito "Dar é mais abençoado que receber" [Atos 20:35] é na verdade um provérbio antigo grego.<sup>24</sup> O ditado em Mateus. 11:17, "Nós tocamos para você e você não dançou," deriva de uma das fábulas de Aesop!<sup>25</sup> O dito que "onde quer que esteja a carcaça, lá as águias estarão reunidas" [Mat. 24:28 = Lucas 17:37] é atestado por vários antecedentes gregos (Lucian<sup>26</sup>, Aelianus<sup>27</sup>) e latinos (Seneca<sup>28</sup>, Marcial<sup>29</sup>, e Lucan<sup>30</sup>).<sup>31</sup>

Como ilustração final de como era fácil pôr palavras na boca de Jesus, podemos considerar uma passagem na primeira carta de Saulo/Paulo para os Coríntios. No nono verso do segundo capítulo, ele cita uma escritura até então "não identificada":

"Mas assim como está escrito, Que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais entrou no coração do homem, as coisas que Deus tem preparado para aqueles que o amam."

No evangelho de Tomás (na verdade uma coleção de citações ou logia, se assemelhando ao documento-Q do qual Mateus e Lucas tiraram as supostas declarações de Jesus), isto foi feito como *logion* número 17 e atribuído ao próprio Jesus:

"Eu lhe darei o que nenhum olho viu e o que nenhum ouvido ouviu, e o que nenhuma mão tocou, e que nunca ocorreu à mente humana."<sup>32</sup>

A mesma declaração foi adaptada pelo autor do documento-Q e foi inserida no Novo Testamento oficial como Mateus 13:16-7 e Lucas 10:23-4:

"Abençoados são os olhos que vêem o que você vê e os ouvidos que ouvem o que você ouve ... muitos profetas e *homens íntegros* desejaram ver o que você vê e não viram, ouvir o que você ouve e não ouviram." [Material em itálico só encontrado na versão de Mateus]<sup>33</sup>

Ainda falta percorrer o Novo Testamento inteiro para extrair todo o material que supostamente contém informações da vida de Cristo e rastreá-los até suas fontes. Também falta solucionar quais dos personagens naquele livro são históricos e os que são imaginários. Por exemplo, os doze discípulos parecem ser figuras zodiacais, mas João Batista pode ter sido real. São Paulo quase certamente era real, mas São Pedro provavelmente não era. A Virgem Maria e José foram inventados para seus papéis, mas Poncio Pilatos não.

Muito trabalho permanece a ser feito para desmascarar os cronistas de Cristo e pô-los fora do negócio, embora uma quantidade surpreendente deste trabalho já está pronta a um século atrás ou mais, mas agora está perdido ou difícil de recobrar. Este fato incitou os escritores populares Michael Baigent, Richard Leigh e Henry Lincoln a comentarem:

Cada contribuição no campo de pesquisa bíblica é como uma pegada na areia. Cada uma é coberta quase imediatamente, tanto quanto o público geral está atento, e deixada virtualmente sem rastro. Cada uma deve constantemente ser refeita novamente, só para ser coberta novamente.<sup>34</sup>

Agora é hora do vazio que é Cristo, não para as pegadas dos estudiosos, ser coberto com areia. Já passou o tempo que seres míticos deveriam ser levados seriamente. A hora chegou para os estudiosos bíblicos se levantarem na mesma fundação sólida na qual o Marquês de Laplace estava quando questionado pelo Imperador da França. Quando questionados sobre o Jesus histórico, todos devem ou podem responder: "Eu não tive nenhuma necessidade dessa hipótese."

\*\*\*

Escrito em Março de 1992, revisado em outubro de 1999.

## Notas

1 - Isto está em Atos 22:7ff que alegam ser a primeira pessoa que conta a conversão de Saul: " Então eu ouvi uma voz que dizendo para mim, ' Saul, Saul, por que você me persegue? ' eu respondi, ' me Fala, Senhor quem é você. ' ' eu sou o Jesus de Nazaré, ' ele disse, ' quem você está perseguindo. '

Meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz que falava para mim "[Nova Bíblia Inglesa]

Uma contraditória, terceira pessoa que conta a conversão de Saul pode ser encontrada em Atos 9: 4ff: " Ele caiu ao solo e ouviu uma voz dizendo, ' Saul, Saul, por que você me persegue? ' " Diga-me, Senhor, disse quem é você, ' quem é você?. ' A voz respondeu, ' Eu sou Jesus quem você está perseguindo. Enquanto isso os homens que estavam viajando com ele ficaram em pé mudos; eles tinham ouvido a voz mas não podiam ver ninguém." [Nova Bíblia Inglesa]

Pareceria que a versão no Capítulo 9 foi tirada de um documento mais velho que aquele do qual o conto do Capítulo que 22 foi derivado. A tradição de Nazaré não havia sido inventada quando a história do Capítulo 9 foi escrita.  
Voltar

2 - Um exemplo da ignorância de Marcos da geografia palestina é encontrada na história que ele reconta sobre Jesus viajando de Tyre no Mediterrâneo ao Mar da Galiléia, trinta milhas no interior. De acordo com Marcos 7: 31, Jesus e sua gang foram pelo caminho de Sidon, vinte milhas ao norte, de Tyre na costa do mediterrâneo! Então de Sidon regressaria quarenta milhas, isto significa que o messias de Marcos caminhou setenta milhas quando poderia ter caminhado só trinta. Embora Marcos parece desavisado deste problema, os tradutores da versão do Rei Jaime parecem ter entendido bastante bem isto - ofuscando inteligentemente sua tradução adequadamente: " Partindo da costa de Tyre e Sidon"

3 - Marcos 10: 12 nos fala que uma esposa, se ela se divorcia o marido dela e se casa com outro, é culpada de adultério. Enquanto isto era possível em algumas sociedades pagãs, não era uma opção aberta a mulheres Israelitas.

4 - Josefos Ben Matias (ca. C.E. 37 - ca. 100), o Historiador judeu e geral.

5 - Cornelio Tacito (ca. C.E. 56 - ca. 120), orador romano, historiador, e político.

6 - Gaio Suetonio Tranquilo (ca. C.E. 69 - ca. 122), romano biógrafo e historiador.

7 - É difícil de não ver isto como uma referência para o fim do ano de 2150 da Idade astrológica de Áries no qual Mitra reinou como 'o Senhor do Tempo' ou chronocrat. Paulo estava escrevendo quase exatamente na ocasião que a era de Peixes estava começando, com Jesus como o novo Senhor do Tempo. Em grego ' governadores desta era é *archontōn tou aiōnos toutou*. Isto reverbera razoavelmente com ambos, o astrológico e os Mistérios de gnóstico. No agnosticismo, os *archons* são claramente regras de derivação astrológica, e os *æons* são regras e períodos de tempo. Também é sugestivo, que os pais da igreja de Origem, fazendo um comentário sobre esta passagem em coríntios alude a " a astrologia dos Caldeus e Indianos " e " Magos " - astrólogos Mitraicos ou Zoroastrianos [Origen De Principiis, *The Ante-Nicene Fathers*, Vol.



IV, editado por Alexander Roberts e James Donaldson, Wm. B. Eerdmans Publishing Co, Grand Rapids, MI, 1982, pp., 335-6.

8 - William F. Orr, e James Arthur Walther, *The Anchor Bible*,: I Coríntios, Doubleday & Cia., Inc., Garden City, NY, 1976, pp. 153-4.

9 - I Cor. 3: 1-3, New English Bible.

10 - Titus Flavius Clemens (ca. C.E. 150 - ca. 211), Prominent early church father.  Voltar

11 - Morton Smith, *Clemente de Alexandria e o Evangelho Secreto de Marcos*, Harvard Universidade Imprensa, Cambridge, Massachusetts, 1973, pág. 447.

12 - Por este entender moderno da recente e astrológica origem da religião Mitraica, eu sou fortemente dependente na redação de David Ulansey, especialmente no seu pequeno livro *As Origens dos Mistérios Mitraicos: Cosmology and Salvation in the Ancient World*, Oxford University Press, New York & Oxford 1989.

13 - Um olhar a Figura 2 mostrará que a constelação que Perseus é localizado sobre a constelação o Touro. Mitologicamente, Perseu se tornou amalgamado com Mitra, e a ascendência física de Perseus em cima de Touro sugeriu que Mitra-Perseu tivesse matado o touro.

14 - Muito cedo na história do Cristianismo, o símbolo de peixe recebeu uma interpretação não astrológica por meio de um inteligente acrostico. A palavra grega para peixe, ICHTHUS, pode ser formado da primeira letra de cada palavra no *Ἰησοῦς Χριστὸς Θεοῦ Υἱὸς Σῶτῆρ* - ' Jesus Christ, o Filho de Deus, Salvador.'

15 - 6 de agosto de 1991, o tablóide de supermercado o *National Examiner* mostrada uma manchete de primeira página: " O Vaticano Informa. Jesus Cristo à terra ". O próprio artigo, na página nove, informou isso " Aturdidos os cientistas e os líderes religiosos acreditam que o Jesus Cristo retornou à Terra "! Havia um pouco de incerteza, porém, se a segunda vinda tivesse acontecido de uma maneira bíblica ou se Cristo tinha sido clonado cientificamente das manchas de sangue na Mortalha de Turin. Considerando o número grandes de pessoas que leram este papel, todos, exceto algumas pessoas, acreditaram em seus contos extraordinários.

16 - Matt. 16: 13-16; 17: 10-13. minha tradução.

17 - Helmut Koester, *Ancient Christian Gospels: Their History and Development*, Trinity Press International, Philadelphia, 1990, pp. 124-5.

18 - Theodor H. Gaster, *The Dead Sea Scriptures*, Third Revised and Enlarged Edition, Anchor Books/Doubleday, Garden City, New York, 1976, p. 393.

19 - Kurt Rudolph, *Gnosis, The Nature and History of Gnosticism*, Harper & Row, San Francisco, 1985, p. 55.

20 - James M. Robinson, *The Nag Hammadi Library*, Third, Completely Revised Edition, Harper, San Francisco, 1988, pp. 8-9.

21 - J. -P. Migne, *Patrologiae Cursus Completus, etc., Series Graeca Prior, Patrologiae Graecae Tomus XLI, S. Epiphanius Constantiensis em Cypro Episcopus, Adversus Haereses*, Paris, 1863, columns 389-390,.

21B - Apesar das escavações de Franciscan B. Bagatti [*Escavações em Nazareth*, traduzidas por F. Hoade, Franciscan Printing Press, Jerusalém, 1969] nenhum resto de qualquer edifício datado dos primeiros séculos A.E.C ou EC foram encontrados no local da atual Nazaré, e os artefatos datados por Bagatti ao " o Período Romano" são provavelmente todos mais recentes que o primeiro século EC. Além disso, a maioria se não todos os artefatos parecem ser mercadorias funerárias usadas em enterros de residentes de Japha (Japhia), uma cidade a uma milha aproximadamente fora do local que foi conhecido por Josefos. A primeira inscrição mencionando o nome do lugar Nazaré pensa-se estar em um fragmento de mármore acha no local da antiga Caesarea em 1962. ["Uma Lista de Cursos Sacerdotais de Caesarea," M. Avi-Yonah, *Jornal da Exploração de Israel*, 12:137-9] A sinagoga na qual o fragmento de mármore foi achado parece datar do fim do terceiro ou começo do quarto século EC [*The Archeology of the New Testament*, Jack Finegan, Princeton Univ. Press, 1992, pág. 46], isto coloca a inscrição como uma testemunha para qualquer lugar chamado Nazaré no primeiro século.

Porém, é duvidoso que a inscrição realmente mencione Nazaré. Os vários fragmentos relacionados da inscrição eram interpretados por meio de poemas litúrgicos hebreus que datam do sexto para o sétimo século - quando Nazaré atual já era um local turístico prosperando e o nome já era famoso. As letras *n-ts-r-t* são formadas por pedras extremidades com quebradas (de fato, o *n* está só parcialmente presente), e não é certo qual letra pode ter precedido o *n*. Em minha opinião, o *n* danificado foi precedido provavelmente por um *g* (uma letra estreita em Hebraico, ajustando-se facilmente no espaço da hipótese dos descobridores da inscrição) e lia *Gennesaret*, não *Nazaré*. Gennesaret foi fundada em tempos helenísticos e era bem conhecida.

22 - A letra chi (Χ) e rho (Ρ) são as duas as primeiras letras em grego da palavra *Christos*, e foram sobrepostas uma a outro para formar um tipo de cruz, um símbolo ainda proeminentemente empregado pela Igreja Católica Romano

23 - As regras de evidência empregadas por este time de estudiosos, junto com as suas razões por aceitar ou rejeitar um *logion* particular pode ser achada no *O Evangelho de Marcos Edição em Letras Vermelhas*, por Robert W. Funk e Mahlon H. Smith, Polebridge Press, Sonoma, Califórnia, 1991,.

24 - Koester, *Antigos Evangelhos Cristãos*, pág. 63.

25 - Arnold Ehrhardt, *The Framework of the New Testament Stories*, Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, 1964, p. 51-3.

26 Lucian (ca. C.E. 120 - 180), Satirista e Retórico Grego.

27 - Claudius Aelianus (ca. E.C. 170 - ca. 235), Retórico Romano.

28 - Lucius Annaeus Seneca (ca. 4 B.C.E. 1 - ca. 65), o estadista romano e filósofo.

29 - Marcus Valerius Martialis (ca. E.C 40 - ca. 103), o Poeta romano.

30 - Marcus Annaeus Lucanus (E.C. 39-65), o Poeta romano.

31 - Ehrhardt, *Framework*, pág. 53-8

32 - Koester, *Antigos Evangelhos Cristãos*, pág. 58.

33 - Koester, *Antigos Evangelhos Cristãos*, pág. 59.

34 - Michael Baigent, Richard Leigh, e Henry Lincoln., *The Messianic Legacy*, Henry Holt, Nova Iorque, 1986, pág. 9. [Manuscrito recebido 19 de novembro de 1991.

**Pedro Werneck** - [pedro.werneck@bol.com.br](mailto:pedro.werneck@bol.com.br) - **Minas Gerais**, enviou em **11/11/2001**

Realmente, este é um dos melhores textos que já vi aqui, mas pecou em um ponto: adotar o ponto de vista que as inúmeras influências gentias na consolidação do cristianismo, invalidam a possibilidade existência do Jesus histórico. A completa falta de evidências concretas torna tal conclusão quase impossível. Do meu ponto de vista, acho que ter existido um judeu, fariseu, que passou por uma irmandade essênica, foi considerado messias por seus seguidores, condenado e crucificado por sedição, não é nada tão inverossímil assim, considerando que existiram vários "messias" que seguiam exatamente o mesmo padrão, até o último deles, Shimon Bar Kochba, morto junto com seus seguidores, durante a revolta contra Adriano, na fortaleza de Betar, que é um fato histórico, confirmado depois da descoberta das cartas de Bar Kochba, numa caverna do mar morto, exatamente como os pergaminhos essênios. Considerando que todos os "messias" seguiam um padrão semelhante, e a maioria teve o mesmo destino, ou seja, a execução na cruz pelos romanos. Jesus não é algo tão impossível, embora continue sendo especulação.

Duas correções neste ótimo trabalho. A tradução de Mashiach não é "ungido" e sim "ungido". E os judeus da época não acreditavam em reencarnação, como o autor afirma, usando o profeta Elias como exemplo. Acontece que Elias não morreu, pelo menos é o que acreditavam. Elias era um símbolo concreto dentro da completa abstração do conceito do messias. O mito bíblico sobre Elias, dizia que ele não tinha morrido e sido enterrado como homem comum, mas sim que foi transportado para o céu por um rodadoiro numa carruagem

de fogo. Os cabalistas medievais até o elevaram à posição de arcanjo. A fantasia popular judaica, acerca de Elis, era muito familiar a todos os judeus, onde ele era retratado como um velho mal vestido, solitário, com um saco de viajante às costas. Elias assumiu o papel de arauto do messias. O povo, em todas as gerações, "sabia" que quando Elias passasse montado num burro branco, soprando o shofar, então a redenção de Israel estaria próxima.

---

Marcus Valerio XR  
FREE MIND!!!

<http://www.xr.pro.br>

A publicação foi autorizada pelo autor do ensaio original.

O ensaio base original está disponível em <http://www.atheists.org>

Traduzido por: [Leo Vines](#) e [Edson de Carvalho](#)